

## A UTILIZAÇÃO DOS TERMOS DA INFORMÁTICA NAS REDES SOCIAIS E O PROCESSO DE APORTUGUESAMENTO

*Luís Alberto Libânio Lima* (IFTO)

[luislla@gmail.com](mailto:luislla@gmail.com)

*Douglas Ferreira Chaves* (FAIARA)

[douglaschaves87@gmail.com](mailto:douglaschaves87@gmail.com)

*Marcondes Coelho Feitoza* (IFAM)

[marcondes.feitoza@ifam.edu.br](mailto:marcondes.feitoza@ifam.edu.br)

*Pollyana Vieira de Abreu* (IFTO)

[pollyana.vda@gmail.com](mailto:pollyana.vda@gmail.com)

*Paulo Hernandes Gonçalves da Silva* (IFTO e UFT)

[paulohg@ifto.edu.br](mailto:paulohg@ifto.edu.br)

### RESUMO

Este artigo aborda a utilização de termos estrangeiros na área de informática e o processo de aportuguesamento. Observa-se um estudo quanto ao desenvolvimento tecnológico, que transformou a vida dos seres humanos, principalmente nas interações de comunicação, seja em sua concepção escrita ou oral. Objetivou-se confirmar que a linguagem na *internet* é uma variante muito utilizada atualmente no processo de comunicação. A metodologia se deu por meio da revisão bibliográfica, com base nos estudos de pesquisadores, que apresentam conhecimento sobre o assunto, bem como a pesquisa de campo com base na compreensão de recortes de postagens nas redes sociais. Conforme observado nos estudos sociolinguísticos, tem-se como resultado alcançado a percepção de que as palavras específicas da área de informática são inseridas no vocabulário cotidiano, seja como estrangeirismo ou na sua forma aportuguesada.

### Palavras-chave:

*Facebook*. Processo de aportuguesamento. Termos da informática.

### ABSTRACT

This article addresses the use of foreign terms in the field of information technology and the process of contribution. There is a study on technological development, which has transformed the lives of human beings, especially in communication interactions, whether in their written or oral conception. The objective was to confirm that language on the internet is a widely used variant currently in the communication process. The methodology was carried out through a bibliographic review, based on the studies of researchers, who present knowledge on the subject, as well as field research based on the understanding of clippings on social networks. As observed in sociolinguistic studies, the result has been the perception that specific words in the field of information technology are inserted in everyday vocabulary, either as foreign language or in its Portuguese form.

**Keywords:**

**Facebook. Portuguese language. Informatics terms.**

## **1. Introdução**

A sociedade passa por frequente desenvolvimento causado pelos avanços das tecnologias, e, principalmente, pela rapidez com que se dá o processo comunicativo entre os indivíduos, na perspectiva da globalização e da influência das tecnologias da informação e comunicação (FERREIRA, 2014).

Assim, as linguagens também são modificadas. Segundo Valadares (2014), as interações entre os vocabulários das diversas línguas trazem muito do contexto cultural e ocorrem numa dinâmica natural. E, por isso, na área específica da informática muitas palavras são incorporadas em sua forma original ou muitas vezes em termos digamos assim, traduzidos ou em sua versão na língua portuguesa.

Com a popularização das novas tecnologias tornaram-se inevitáveis as trocas culturais, e daí o surgimento de novos léxicos, sejam verbos ou substantivos como *becapear*, *raquear*, *leiaute* ou *lincar*. Observa-se que a realidade da *internet* é muito frequente nas escolas para os professores e estudantes, face à atratividade e à grande quantidade de aplicativos de lazer e estudo, que por vezes, tem trazido discussões quanto à leitura e escrita e até mesmo na incorporação de novas palavras à língua portuguesa (BIDERMAN, 2001).

O presente artigo se justifica nos aspectos relacionados ao uso da linguagem com recursos tecnológicos, com ênfase na prerrogativa, pois segundo Prado (2006), o uso de estrangeirismos na língua portuguesa sempre ocorreu, ou por empréstimos devido ao contato linguístico, à necessidade de comunicação imediata, ou por uma questão cultural de imposição, por causa de uma necessidade de utilização e compreensão.

## **2. A construção metodológica da pesquisa**

A pesquisa possui fundamentos na revisão bibliográfica e na pesquisa em rede social, pois objetiva demonstrar a concepção dos adolescentes sobre o processo de aportuguesamento, e também analisar alguns recortes da rede social *Facebook*, sempre num viés sociolinguístico.

Este artigo também perpassou pela análise do discurso. Esclareça-se que análise do discurso foi primordial para a compreensão dos fragmentos na rede social *Facebook*. Este procedimento metodológico, de acordo com Orlandi (2010), tem no recorte uma unidade discursiva que correlaciona linguagem e situação. Em suas concepções, a autora afirma que cada texto é um conjunto de recortes discursivos que se entrecruzam e se dispersam, e assim, a análise empreendida executa-se por meio de seleção dessas unidades extraídas do corpus, ou mesmo de recortes de recortes, observados os objetivos a que se propõe.

Por fim, Teixeira (2010) demonstra que os objetivos do estudo devem ser formulados coerentemente e concisos para apresentar discussões adequadas ao problema, neste caso, espera-se como resultados e discussão de dois pontos básicos a seguir: a) compreender o processo de aportuguesamento dos termos peculiares da área de informática; b) demonstrar a representatividade da leitura de mundo, com base na análise de textos das redes sociais (*Facebook*), na perspectiva de vocábulos estrangeiros e aportuguesados, relacionados às tecnologias da informação e comunicação.

### **3. As diferentes linguagens: a relação entre os termos técnicos da informática**

De acordo com Wolton (1997), o ato de comunicar é tão antigo quanto à existência do homem. Foi por meio da comunicação que o ser humano conseguiu desenvolver as formas mais complexas de interação e convivência. E por isso, a língua, ao contrário de ser um produto pronto e acabado, ela configura-se com muita dinamicidade no contato entre os seres humanos. E pelo fato de estar em constante processo de mutação, é passiva de apresentar diversidades dos grupos sociais.

Por conseguinte, o estudo do léxico demonstra como o falante pode ser criativo a partir dos recursos oferecidos por uma língua. Existe a possibilidade de enriquecimento da língua com os neologismos, inclusive aqueles originados com a linguagem técnica da informática. Isso mostra que a língua está sempre aberta a inovações, devido às variedades dos indivíduos (ALVES, 2007).

É possível enumerar ainda nos tipos de variação linguística as falas de grupos específicos, como tecnólogos, médicos, jornalistas, engenheiros, professores, advogados, dentre outros. Logo, no tocante aos

profissionais e usuários da área de tecnologia da informação, ocorre a apropriação de um vocabulário próprio de sua profissão, configurando-se como uma linguagem técnica, e que na maioria das vezes possuem termos oriundos da língua inglesa, considerada muito influente no meio das tecnologias (RECUERO, 2010).

Essas marcas e usos da linguagem técnica podem aparecer em outros tipos de interações verbais do cotidiano, por um processo de uso frequente (FERREIRA, 2010), ocasionando inclusive a manutenção na língua de origem ou o aportuguesamento.

Sobre o funcionamento da língua Brito (1992), estabelece:

A gramática internalizada nasce de uma concepção gerativista da linguagem e não prescinde de uma visão interacionista do processo de aquisição e amadurecimento da linguagem. Isso significa que essa gramática tem como pressuposto um conceito de língua que se produz nas relações sociais vividas pelo falante, produzida também pelo falante que opera sobre a linguagem construindo hipóteses a respeito de seu funcionamento. (BRITO, 1992, p. 238)

E nesse limiar, a linguagem na *internet* configura-se como uma verdadeira corrida tecnológica, pois ela beneficia e dá início aos meios de comunicação em massa. Para Ferreira (2014), as atividades cuja linguagem técnica mais se popularizam estão vinculadas à produção de computadores, *softwares*, microeletrônica, *chips*, transistores, circuitos eletrônicos, além da robótica com grande aceitação nas indústrias, telecomunicações, informática em geral, transmissores de rádio e televisão, telefonia fixa, móvel e *internet*, e principalmente, redes sociais e seus aplicativos.

#### **4. As palavras estrangeiras e o possível processo de aportuguesamento**

As prerrogativas teóricas sobre vocábulos estrangeiros ou aportuguesados tem-se encaminhado muito sobre os impactos causados pela tecnologia da informação. Nesse processo, considerando a ampliação lexical da língua que recebe e consagra o termo estrangeiro, evidencia-se que o léxico de uma língua é estabelecido pela totalidade das palavras que ela possui, consideradas do ponto de vista das invariantes semânticas, independentemente da função gramatical que exercem no texto (FIORIN, 2001).

O inglês cerca os indivíduos por todos os lados. Vive-se uma modernidade em que o contato entre diferentes nações e culturas dá-se por vários meios e, portanto, é inevitável que as línguas sofram influências

de outras e passem a admitir em seu vocabulário palavras de origem estrangeiras. Para muitos estudiosos da área, o uso demasiado de palavras estrangeiras causa um problema de descaracterização da língua, enquanto outros acreditam que esse processo é natural, uma vez que língua está o tempo todo se modificando. De qualquer forma, dinâmico é o processo em que os vocábulo são aportuguesados ou adaptados foneticamente (VALADARES, 2014).

Observa-se que a inserção de palavras estrangeiras ou aportuguesas no vocabulário pode ocorrer por motivos históricos, sociais, políticos, econômicos, culturais, dentre outros. Para Lévy (2006), um exemplo disso, é a expansão da tecnologia, o que levou ao surgimento de diversos novos termos no vocabulário da língua portuguesa, sobretudo, provenientes da língua inglesa.

A perspectiva social da língua permite aos indivíduos, particularmente, olhar para esse fenômeno como algo natural e que enriquece o aspecto comunicativo da língua, que serve, nesse caso, como registro desse contato entre os povos que habitam o planeta. O estrangeirismo ou o aportuguesamento é um fenômeno natural que todas as línguas possuem em sua evolução (VALADARES, 2014).

Percebe-se que alguns estrangeirismos sofreram adaptação gráfica para atender às necessidades dos falantes de língua portuguesa, já que o importante é o processo de comunicação ocorrer naturalmente. Não existem regras fechadas para o fenômeno linguístico (ABERJE, 1990).

O referido fenômeno ocorre pelo processo de intenção a que os textos se submetem, sejam escritos ou orais, verbais ou não-verbais. Todo texto é carregado de intenções, como define os teóricos da Análise do Discurso. Em um texto, podem-se observar as projeções da enunciação no enunciado; os recursos de persuasão utilizados para criar a “verdade” do texto (relação enunciador/enunciatório), os temas, os símbolos e as figuras utilizados (MARCUSCHI, 2010).

O posicionamento do autor acentua a ideia de que a ideia de que não é o aportuguesamento de uma palavra estrangeira que vai tornar seu uso mais ou menos efetivo, mas sim, a sua própria utilização pelos usuários, e daí a importância do estudo desse processo de variação linguística, subsidiada nas redes sociais pela Análise do Discurso. E sobre ela, Baylon e Mignot (1999) são enfáticos:

A Análise de Discurso, quando ela não é praticada por um especialista, é uma atividade cotidiana inseparável do exercício da linguagem. Todo in-

divíduo “analisa” seu jornal, a carta que acaba de receber, a conversa à mesa vizinha, o que escuta no rádio, etc. Esta análise, o mais das vezes, praticada inconscientemente, pode demandar um esforço mais considerável, às vezes percebido como tal, no momento em que palavras e textos parecem esconder um sentido não imediatamente acessível e se dirigem a pessoas difíceis de identificar. Toda leitura e toda escuta é, portanto, Análise de Discurso. (BAYLON; MIGNOT, 1999, p. 76)

É possível analisar o uso das categorias de pessoa, espaço e tempo, que, no discurso, não são as mesmas da enunciação: quem diz “eu” no texto não é o autor, nem são seus o tempo e o espaço. Desta forma, ao se estudar recortes da internet, neste caso fragmentos do *Facebook*, é importante verificar quais os procedimentos utilizados e quais os efeitos de sentido criados.

Conforme Foucault (1969), a enunciação pode ser reconstruída pelas “marcas” espalhadas no enunciado; é no discurso que os valores do texto se percebem com mais clareza. Portanto, analisar o discurso é determinar as condições de produção textuais.

##### **5. Os termos aportuguesados em postagens aleatórias**

Com base nas orientações metodológicas de Rampazzo (2005), esta pesquisa aportou-se numa perspectiva de revisão de literatura, fundamentada em teóricos como Fiorin (2001), Orlandi (2010), Prado (2006), Biderman (2001) e Valadares (2014), dentre outros, consubstanciado pela pesquisa de campo nas redes sociais, configura-se como um extrato real vivenciado pelos adolescentes quanto à temática do estudo, considerando-se a frequência com que a grande maioria dos indivíduos dessa faixa etária passam interligados ao *Facebook*.

São incontáveis as formas encontradas pelo ser humano para que ele possa se “fazer” compreendido e para que ele possa estabelecer contatos, dar ou receber alguma informação.

O ato de comunicação pode recorrer a diversos meios e linguagens, mas o seu objetivo é sempre transmitir uma mensagem, e por isso, promoveu-se a busca no *Facebook* de imagens e/ou postagens avulsas que evidenciassem a teoria aqui discutida e sua relação com a prática dos indivíduos usuário da referida rede social, no tocante aos processos de aportuguesamento de termos da informática, conforme segue na figura 1:

Figura 1: Postagem compartilhada abertamente na *internet*.



Fonte: Pesquisa de campo (2018).

A figura 1 foi retirada da rede social *Facebook* em 15 de junho de 2018, e nela observa-se os preceitos estabelecidos por Alves (2007), ao afirmar que o uso frequente de um estrangeirismo se configura também como um critério para que essa forma estrangeira seja considerada parte componente do acervo lexical português. Os itens da figura 3 demonstram um processo de apropriação da expressão “cyber café”, que é um espaço de entretenimento de atividades virtuais e de uso da *internet*, para designar uma lanchonete.

Com base nas teorias da Análise do Discurso, conforme Bakhtin (1986), o objetivo do aportuguesamento “Sayber Café” foi a promoção e o marketing da lanchonete, que comercializa salgado, suco, café da manhã e vitamina, utilizando-se do modismo dos espaços virtuais, que tanto atraem os jovens, quanto as crianças e adultos. Esclareça-se que o aportuguesamento foi exclusivamente a adaptação fonética do nome *cyber* (do inglês) que se transformou em “sayber”.

O *Facebook* é considerado pelo público usuário dessas ferramentas de comunicação, a rede social mais usada nos dias atuais, constituindo-se no maior site de relacionamento do mundo. Ele foi concebido por Mark Zuckerberg, um estudante de Harvard e lançado em 4 de fevereiro de 2004. Inicialmente era restrita aos estudantes de Harvard, e aos poucos foi se expandindo para outras universidades, aceitando livremente novos estudantes, pessoas ou corporações (RECUERO, 2010).

## **6. As postagens motivadoras da pesquisa no Facebook**

Quanto ao uso de palavras estrangeiras ou em sua versão aportuguesada, quando se trata do campo semântico na área de informática, o presente estudo demonstra na figura 2, uma postagem cuja motivação era

o favorecimento ao processo de se aportuguesar os vocábulos de uma forma geral, ao mesmo tempo em que fomentava no *Facebook* uma discussão sociolinguística ao perguntar as mais diversas opiniões:

Figura 2: Fragmento com valorização do aportuguesamento.



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Os textos constantes na figura 02 foram os responsáveis pelo chamamento à discussão do assunto sobre o processo de aportuguesamento de palavras, conforme a seguir: “Eu considero importante aportuguesar as palavras estrangeiras usadas no cotidiano na área de informática, como nos exemplos de “racker” derivar para o verbo “raquear” e “layout” modificar-se para “leiaute”. Qual a sua opinião?”

O fragmento foi postado no *Facebook* no dia 22 fevereiro de 2018, tendo um total superior a 17 (dezessete) manifestações, comumente chamada de curtidas ou *likes*. Além disso, o total de 04 (quatro) comentários foram divergentes em dois pontos principais, quanto aos vocábulos “racker, raquear, layout e leiaute”, a saber: a) concordância com a afirmação apresentada no mote sobre o aportuguesamento; b) indiferença ao uso dos vocábulos, ou seja, tanto faz usar em inglês ou com a palavra aportuguesada. Destaque ainda quanto ao termo *racker* que também possui sua forma “hacker” no inglês.

Para Marcuschi (2010), a *Internet* e todos os gêneros ligados a ela (tais como *e-mails*, *chat rooms*, fóruns de discussões, *blogs*, dentre outros) são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita. Em tais ambientes, ocorre a tentativa de encontrar meios de compensar as perdas



de pistas não verbais, num fato em que novas formas de comunicação surgem num processo muito dinâmico.

De acordo com Lévy (2006), as redes sociais digitais são meios e mecanismos com várias possibilidades de interação, estabelecidos a partir dos elementos virtuais e das relações entre os indivíduos, os quais são chamados de usuários, que se encontram inseridos no ciberespaço, cujo desenvolvimento é conduzido pela conexão entre computadores e celulares. Esta perspectiva de tecnologia da informação faz com que muitos vocábulos sejam utilizados em língua estrangeira, principalmente, o inglês, o que com o uso continuado leva ao processo de aportuguesamento.

A necessidade de comunicação instantânea nas ferramentas e ou aplicativos computacionais faz com que as pessoas utilizem abreviações nas palavras, ou uso de imagens e ícones, no intuito de maior agilidade, ao teclar suas mensagens, por exemplo, em redes sociais

Na continuidade da pesquisa, por meio da Figura 3, realizou-se uma postagem cuja questão direcionada aos usuários foi de que não há necessidade de aportuguesar os vocábulos, podendo qualquer palavra ou expressão estrangeira, neste caso o inglês, ser utilizada na sua forma original no cotidiano brasileiro:

Figura 2: Fragmento com ênfase em palavras estrangeiras.



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

A ideia constante na figura 3 tornou-se a responsável pelo convite à discussão da questão lexical quanto ao processo de aportuguesamento de palavras, consoante ao que segue: “Eu sou contra o aportuguesamento das palavras estrangeiras usadas no cotidiano na área de informática, como nos exemplos de “scanner” transformar-se em “escâner” e “back up” derivar para os verbos “becapear” ou “becapar”. Qual a sua opinião?”

O recorte teve sua postagem realizada no *Facebook* no dia 22 de fevereiro de 2018, conforme se observa na Figura 2, obtendo uma quantidade superior a 19 (dezenoves) manifestações de opinião, por meio de simbologias próprias das redes sociais, como *likes* (curtidas), sorrisos e estranhamento. Destaque ainda para o total de 07 (sete) comentários que apresentaram opiniões díspares nos seguintes aspectos quanto aos vocábulos em “escâner”, “becapear” e “becapar”: a) indicação de que se deve utilizar o termo original; b) ironias e humor quanto à postagem; c) manifestação contrária ao aportuguesamento, informando que os estrangeirismos são léxicos e que precisam ser respeitados; e d) opinião contra o fato de se aportuguesar termos da informática, considerando a sua utilização universal.

A aprendizagem hoje não ocorre apenas na escola, através dos professores, mas também através de mídias e tecnologias. Logo, nem toda informação é conhecimento, então cabe ao professor e ao aluno transformar essa informação obtida em conhecimento, pois como se observou, até mesmo uma postagem de *Facebook* pode ser favorável à discussão do processo linguístico.

Por conseguinte, compreendendo melhor as teorias sociolinguísticas, sobre o que seja a variação linguística, torna-se relevante afirmar à luz de Freitag (2006), que essa nova escrita, analisada neste estudo, trata-se de uma variante da escrita formal que se apresenta não como errada, mas como adequada ao meio em que está inserida, pelo uso do aportuguesamento de um estrangeirismo. Logo, no ciberespaço, os professores e estudantes tem se deparado com novas formas de leitura e escrita, novas formas de linguagem, novos códigos, novos processos de produção e construção textual.

## **7. Conclusão**

Compreendeu-se após termino do artigo que desde o início da formação de sociedade começou-se a utilizar a comunicação como forma

de interação entre diferentes pessoas e grupos sociais. A comunicação social é um fenômeno que acompanha a formação da sociedade, ganhando mais força com o surgimento das tecnologias.

Quanto ao processo de aportuguesamento, apreendeu-se neste artigo que o mundo da tecnologia é repleto de palavras e termos de outras línguas ou desconhecidos por muitos usuários. Estes vocábulos quanto passam a ser massificados pelos usuários, também tem a possibilidade de sofrer aportuguesamento ou simplesmente uma adaptação fonética.

Torna-se necessário, neste contexto, a continuidade em novas pesquisas envolvendo as palavras da área de informática, sejam na perspectiva do estrangeirismo ou do aportuguesamento, uma vez que estes novos vocábulos são reflexos de como a língua acompanha as inovações da sociedade.

Ficou evidenciado ainda que o discurso em si é uma construção linguística junto ao contexto social onde o texto se desenvolve. E por isso, as ideologias presentes em um discurso são diretamente construídas e influenciadas pelo contexto político-social em que o seu autor está inserido, como neste caso específico o fato de aportuguesar ou não os termos oriundos da tecnologia da informação.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERJE. *1º Encontro Internacional de Comunicação Empresarial*. São Paulo, Aberje/FIESP, 1990.

ALVES, I. M. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, 2007.

BAKHTIN, M. M. *Autor y personaje en la actividad estética* [1986a]. In: \_\_\_\_\_. *Estética de la creación verbal*. Trad. do russo por Tatiana Bubnova. 2. ed. México: Siglo Veintiuno, 1986.

BAYLON, C.; MIGNOT, X. *La communication*. 2. ed. aumentada. Paris: Nathan Université, 1999.

BIDERMAN, M. T. C. *Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRITO, P. *Concepções de linguagem e ensino de língua. Fugindo da Norma*. 1992.

FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à linguística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2001.

FERREIRA, A. Leitura e escrita nas Redes Sociais. *Revista Principia*. IFPB, João Pessoa-PB, 2014.

FREITAG, R. M. K. Uma análise sociolinguística da língua utilizada na internet: implicações para o ensino de língua portuguesa. *Revista Inter-câmbio*, v. 15, São Paulo, 2006.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1969.

LÉVY, P. *O que é o Virtual?* São Paulo: Editora 34, 1996.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2010.

ORLANDI, E. *Discurso e políticas públicas urbanas: a fabricação do consenso*. Campinas: RG Editora, 2010.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Trad. de Eni Orlandi. Campinas: Unicamp, 1995.

PRADO, D. de F. *Uma análise das inserções dos empréstimos linguísticos da área da informática no Dicionário Aurélio XXI*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2006.

RAMPAZZO, L. *Metodologia Científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

RECUERO, R. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2010.

TEIXEIRA, E. *As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa*. 7. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

VALADARES, F. B. *Uso de estrangeirismos no Português Brasileiro: variação e mudança linguística*. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUCSP, São Paulo, 2014.

WOLTON, Dominique. *Penser la communication*. França : Flammarion, 1997.